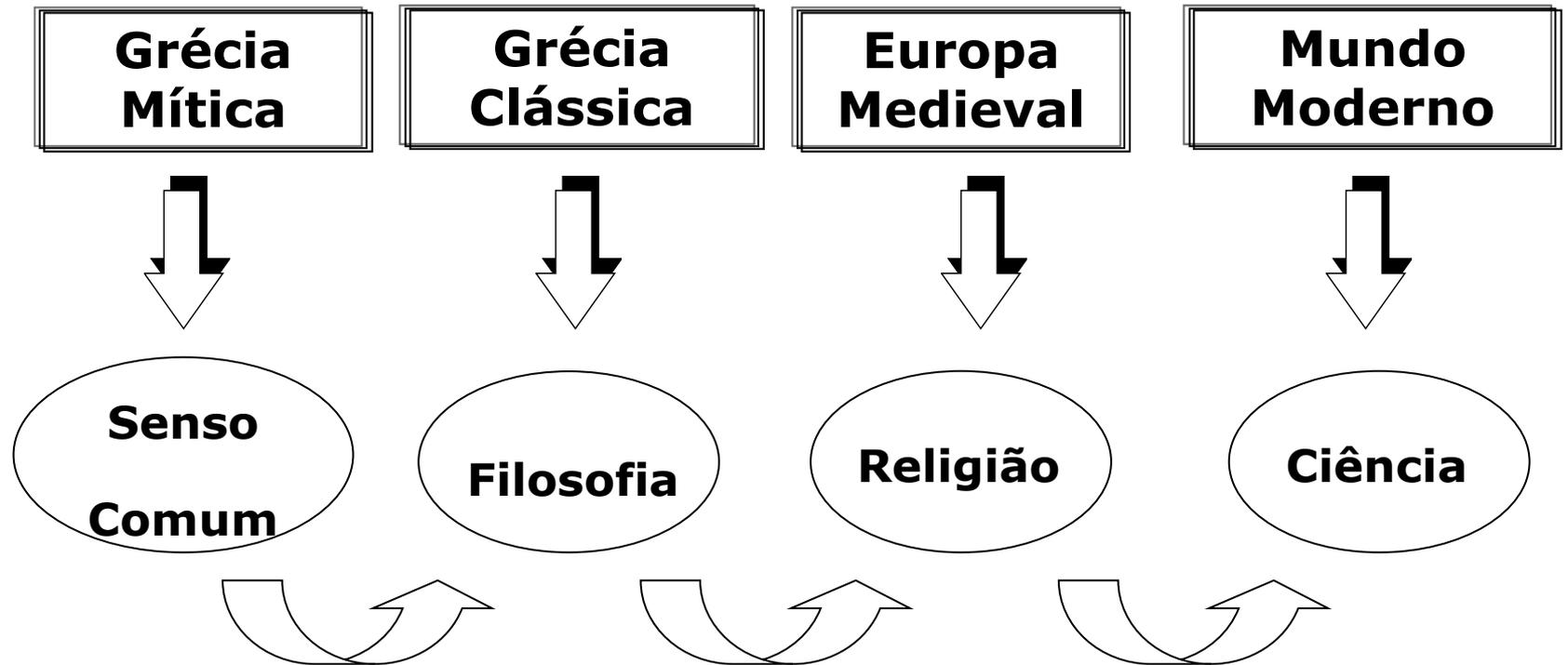


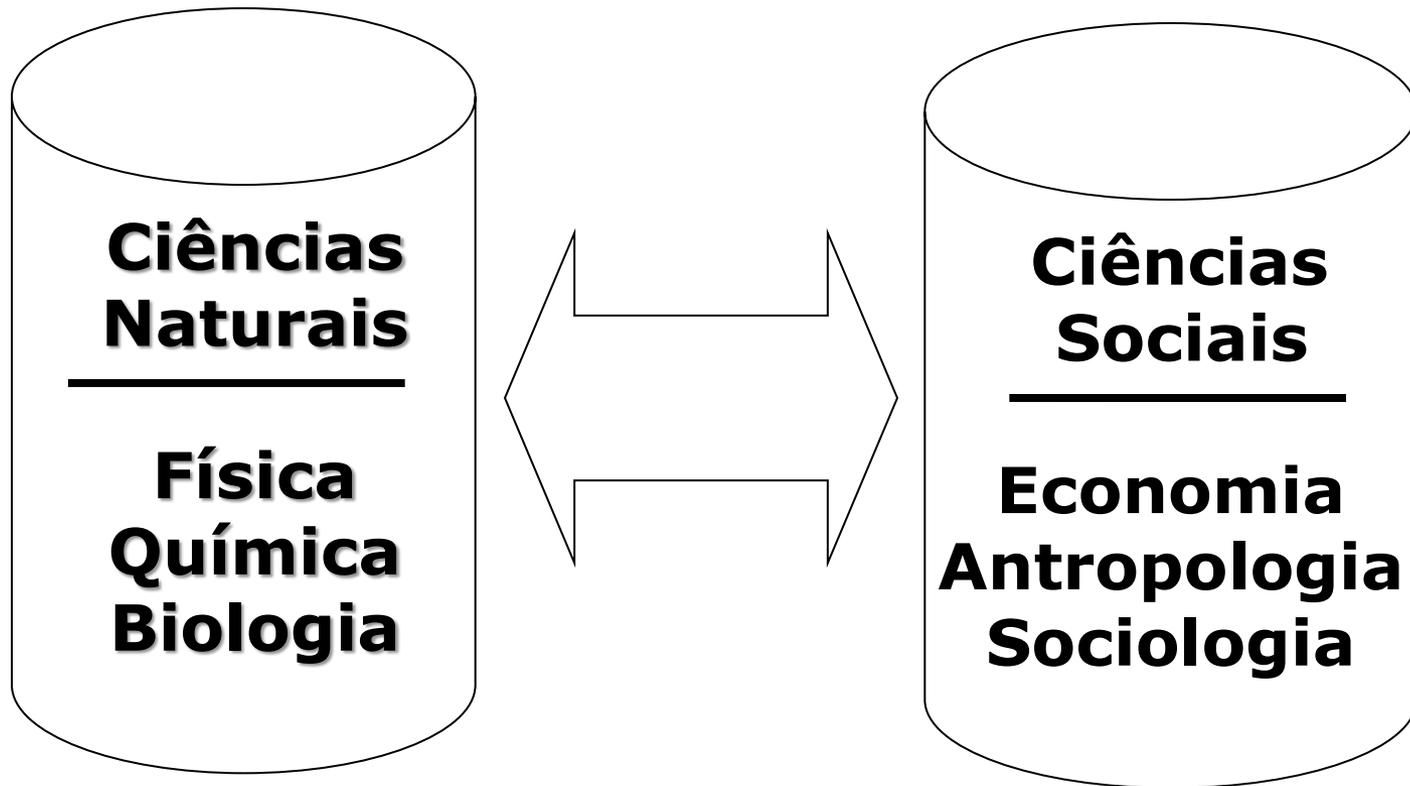
A HISTÓRIA E O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

Universidade Estadual do Piauí
Prof. Dr. Radamés Rogério

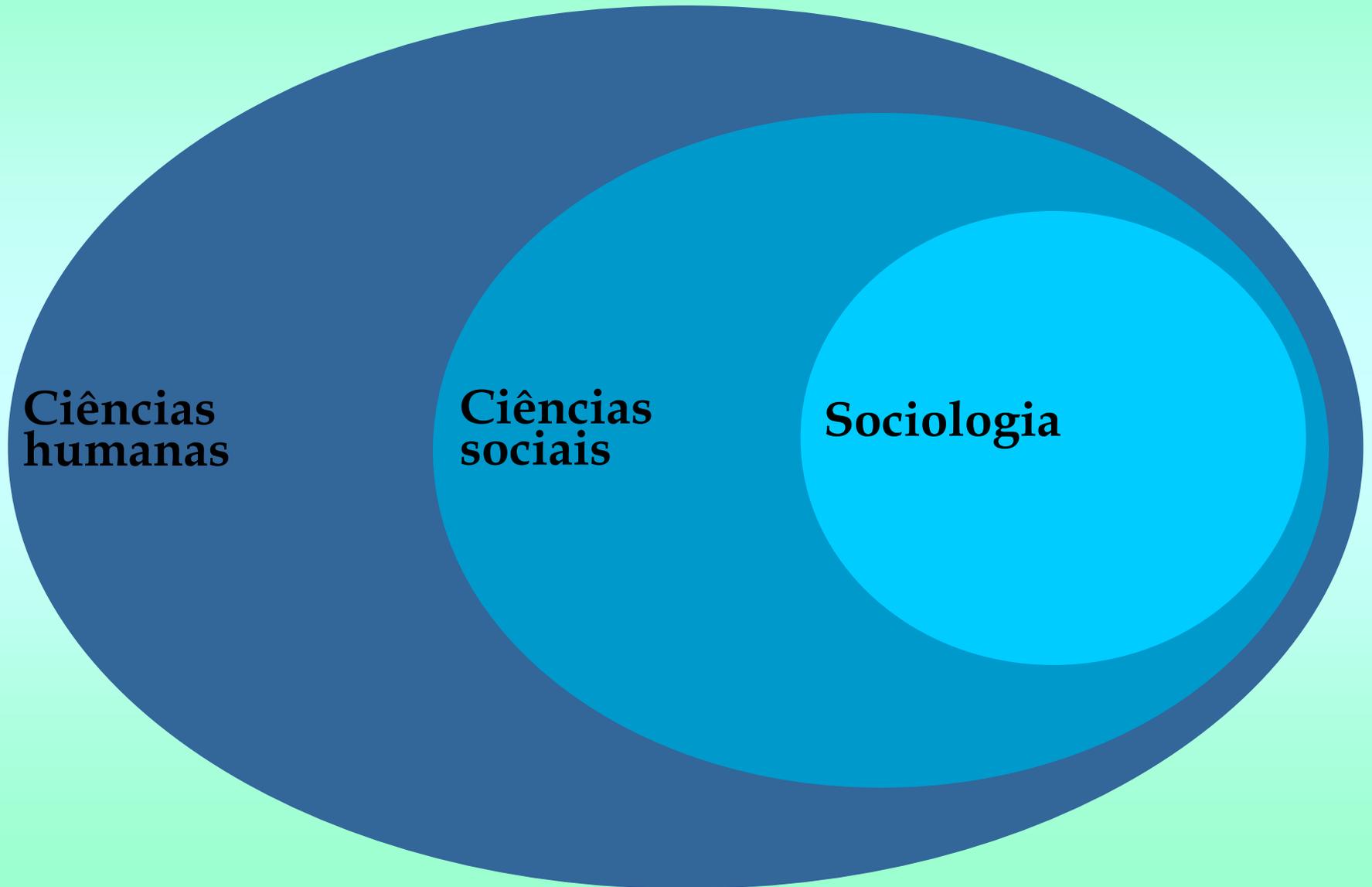
Visões de Mundo na História Ocidental



Constituição das Ciências



Ciências Humanas e Ciências Sociais



**Ciências
humanas**

**Ciências
sociais**

Sociologia

As Ciências Sociais



Sociologia

Antropologia

Economia

Linguística

**Ciência
política**

Criminologia

**Ciências
jurídicas**

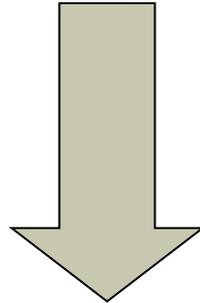
**Psicologia
social**

**Geografia
humana**

Socio-logia

Socius (latim) = sócio, companheiro

Lógos (grego) = estudo



“Estudo da Associação”

Ciência da Sociedade

O Surgimento da Sociologia

Transformações da sociedade europeia nos séculos XVIII e XIX: momentos finais da desagregação da sociedade feudal e consolidação do modo de produção capitalista

**Pós - Revolução Francesa e Industrial:
instabilidade política e
econômica gerando problemas sociais**

Presença de uma nova sensibilidade e de atitudes, comportamentos e valores distintos: amor romântico, casamento por escolha mútua, estrutura nuclear de família, reconhecimento da infância enquanto fase peculiar da vida etc.

**Ascensão do Racionalismo e Empirismo
(Razão, Experimentos)
Declínio do Teocentrismo
(Interpretações religiosas)**

A SOCIOLOGIA E A MODERNIDADE

• Os tempos modernos, constituem-se a partir de uma quádrupla égide: a da Revolução, a do Progresso (progressividade contínua), do Indivíduo e do Paradoxo.

1. Revolução: “A maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o estado. Esta revolução [a revolução francesa e industrial] transformou, e continua a transformar o mundo inteiro .” (HOBBSAWM, 1995:17);

Muitas palavras “modernas” (indústria, fábrica, classe trabalhadora, capital, conservador, nacionalidade, cientista, crise econômica, utilitário dentre outras) foram cunhadas, adaptadas ou adquiriram seus significados contemporâneos neste período.

A Revolução Industrial

- Modificou radicalmente a organização da produção econômica;
- Inaugurou o processo capitalista de produção com a divisão do trabalho e da maquinaria, no interior do que se conheceu como Manufatura e posteriormente como indústria;
- Surgimento do trabalho assalariado;
- A descoberta de novas fontes de energia e os avanços científicos e tecnológicos vão trazer transformações radicais nos planos político, econômico e social, gerando conflitos, onde a intelectualidade vai se debruçar no estudo do funcionamento dessa sociedade, conhecendo suas leis, organização, procurando reestabelecer a “ordem e a paz” através da ciência.

A Revolução Francesa

- Altera de forma radical as relações entre os indivíduos e o poder do Estado;
- Marca o **nascimento da burguesia**, “a classe revolucionária por excelência”, segundo Marx e Engels;
- Tratou-se da única revolução com caráter universal, pois forneceu os códigos legais (declaração dos direitos do homem e do cidadão, código civil), e um modelo de organização técnica e científica para a maioria dos países;
- A França era o Estado mais populoso e mais poderoso da Europa, depois da Rússia (no caso da população), sendo que de cada cinco europeus, um era francês;

2. Progresso: “os progressos da ciência pareciam reduzir os espaços da tradição, superstição, religião. (...) A razão parecia vencer e apagar a fé. Os homens ficam órfãos de Deus. São obrigados a assumir o próprio destino. (...) Substitui a tradição e a religião pela razão.”
(IANNI 1989:19).

“A ideia de progresso identifica-se com a da sociedade urbano industrial, burguesa, capitalista. O homem e a sociedade pareciam conquistar o **controle de seus atos**, do seu presente, emancipados do passado. O mundo iluminava-se de outras cores. As ciências conferiam a muitos a ilusão do progresso, da **resolução dos problemas materiais e espirituais**.

[A ciência] “iluminou a noite com o esplendor do dia, ampliou o alcance do olho humano”, “acelerou o movimento, reduziu as distâncias”, “facilitou as comunicações”, “a condução dos negócios” e assim por diante. A ciência é incansável. “A sua lei é o progresso”. Na sociedade moderna, o homem intelectualiza-se de tal maneira que desencanta o mundo de visões e fantasmas.

Afugente, confina ou domina a incerteza, o desconhecido, o incógnito. Considera-se senhor do próprio destino. **A razão pode captar, compreender, explicar e ordenar o mundo.** Mais que isso, confere forma e sentido ao mundo, retirando-o do limbo.”

(IANNI, 1989)

3. Indivíduo: A idéia de “eu” não era comum no período anterior à modernidade, de forma que o indivíduo se via enquanto parte de um grupo, advindo suas qualidades particulares dele. O individualismo surge com o projeto iluminista associado a idéia de liberdade possibilitada pelo enfraquecimento de grandes instituições morais como a igreja, o clã, a tribo etc.

A Sociologia surgiu como uma disciplina no século XIX, na forma de uma resposta acadêmica para um desafio de modernidade: se o mundo está ficando mais integrado, a experiência de pessoas é crescentemente atomizada e dispersa. Sociólogos como, por exemplo, Augusto Comte não só esperavam entender o que unia os grupos sociais, mas também desenvolver um **"antídoto" para a desintegração social;**

A modernidade é, acima de tudo, paradoxal em suas consequências e transformações. Se existe um quadro de decepções, de não distribuição de suas benesses e cumprimento de promessas de desenvolvimento, de distribuição de riquezas, se hoje, configuram-se problemas como com a democracia não se pode negar que esses mesmos fatores que geram angústia, desconforto, também desafiam a criatividade, abrem espaço para a consciência crescente da descontinuidade, da não-linearidade, da complexidade e do desvio.

4. Paradoxo: O desenvolvimento da globalização pode fazer com que as comunidades sejam sobrepujadas pelas forças de mercado reduzindo-se a um complexo jogo de interesses particulares organizados dentro de um conceito empobrecido de sociedade civil; a ciência se converte numa força produtiva estreitamente ligada e a serviço do capital; a cultura sofre um processo de elitização a partir da conjugação de uma idéia da existência e valorização de uma “cultura nacional”.

A palavra-chave do contexto de seu surgimento é a “**desordem**”, assim a sociologia nasceu como “**modo de interpretação chamado a explicar o ‘caos’** (...) [de forma que] o esforço para entender as causas e os prováveis desenvolvimentos das novas relações sociais motivou a reflexão que veio cristalizar-se na Sociologia”.

(QUINTANEIRO:2002,12)

O sociólogo Gaston Bouthoul (1966) argumenta que os mais notáveis progressos da reflexão sobre os fenômenos sociais se deram em **períodos de crise, quando os acontecimentos “transcendem os quadros habituais e as soluções tradicionais”** – “as conjunturas imprevistas impõem um esforço de meditação, invenção e adaptação” (p.7).

Neste mesmo sentido, David Le Breton (1996) afirma que as sociologias nascem em **“zonas de ruptura, de turbulência,** de falha de referências, de confusões, de crise das instituições, numa palavra lá onde são eliminadas as antigas legitimidades (...) naquilo que escapa temporariamente aos modos habituais de idealização do mundo”. (p.11)

“A Sociologia não nasce do nada. Surge em um dado momento da história do Mundo Moderno. Mais precisamente, em meados do século XIX, quando ele está em franco desenvolvimento, realizando-se. Essa é uma época em que já se revelam mais abertamente as forças sociais, as configurações de vida, as originalidades e os impasses da sociedade civil, urbano-industrial, burguesa ou capitalista. À medida que se desenvolve e consolida a ordem social burguesa, impondo-se ao antigo regime, multiplicam-se as lutas sociais urbanas e rurais.

Depois da revolução burguesa ocorrida na Inglaterra no século XVII e da Revolução Francesa iniciada em 1789, o século XIX assiste às revoltas populares no campo e nos centros urbano-industriais. O Cartismo na Inglaterra, desde 1835, e a Revolução de 1848-49, na França e em outros países europeus, assinalam a **emergência do operariado como figura histórica**. Em outros termos, e sob diferentes condições, algumas linhas dessa história manifestam-se na Alemanha, Itália, países que compõem o Império Austro-Húngaro, Rússia, Espanha e outros. **O século XIX nasce também sob o signo dos movimentos de protesto, greve, revolta e revolução**". (IANNI:1989,6-7)".

Uma Ciência da Ordem ou da Emancipação?

- A produção sociológica pode estar voltada para engendrar uma forma de conhecimento comprometida com **emancipação humana**. Ela pode ser um tipo de conhecimento orientado no sentido da promoção do melhor entendimento dos homens acerca de si mesmos – **consciência** - para alcançar maiores patamares de liberdades políticas e de bem-estar social;
- Por outro lado, a Sociologia também pode ser orientada como uma “**ciência da ordem**”, isto é, seus resultados podem ser utilizados com vistas à melhoria dos **mecanismos de controle e dominação** por parte do Estado ou de grupos minoritários, sejam eles empresas privadas ou centrais de inteligência, à revelia dos interesses e valores da comunidade democrática, com vistas a **manter o “status quo”**.

Principais teorias sociológicas da realidade social

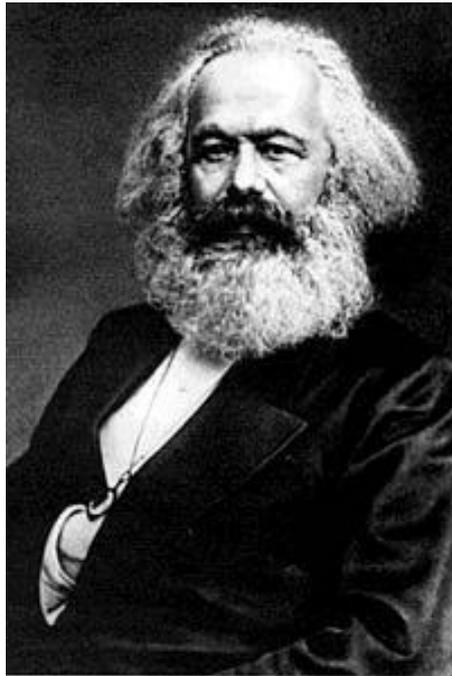
Embora sejam inúmeras as escolas e teorias sociológicas, os princípios explicativos da sociologia tendem a se reunir em torno de três proposições fundamentais: **1. causação funcional; 2. conexão de sentido e 3. contradição.**

- 1. Causação funcional:** trata-se do princípio no qual se encontram a sociologia positivista de **Auguste Comte** e a sociologia funcionalista de **Émile Durkheim**;
- 2. Conexão de sentido:** trata-se do princípio no qual podemos incluir a sociologia compreensiva de **Max Weber**;
- 3. Contradição:** princípio essencial da teoria do materialismo histórico e do método dialético de **Karl Marx**.

Sociologia Clássica



**Augusto Comte
(1798-1857)**



**Karl Marx
(1818-1883)**



**Émile Durkheim
(1858-1917)**



**Max Weber
(1864-1920)**

Sociologia Contemporânea



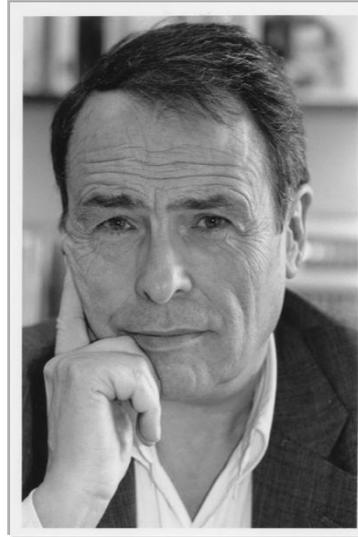
**C. Wright Mills
(1916 - 1962)**



**Robert Elias
(1897 - 1990)**



**Florestan Fernandes
(1920 - 1995)**



**Pierre Bourdieu
(1930 - 2002)**



**Anthony Giddens
(1938 -)**



**Manuel
Castells
(1942 -)**



**Sérgio Buarque de
Holanda
(1902 - 1982)**

REFERÊNCIAS

- BOUTHOU, Gaston. **História da sociologia**. 3^o Ed., São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2^o Ed., São Paulo: Moderna, 1997.
- HOBBSBORN, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- IANNI, Octavio. **A Sociologia e o Mundo Moderno**. Revista Tempo Social, São Paulo: USP, 1989. 7-27pp.
- LE BRETON, David. **Sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38^o Ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos:57).
- QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos** (Marx, Durkheim e Weber). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.